

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

**O CARÁTER DE CRIAÇÃO COLETIVA NA SUPERVISÃO EM
FENOMENOLOGIA-EXISTENCIAL**

Jayne Patricia Silva De Araújo (jaynepatriciaa@gmail.com)

Ana Izabel Oliveira Lima (anaizabel.psi@gmail.com)

A supervisão clínica, no âmbito da fenomenologia-existencial, configura-se como um espaço de problematização do fazer clínico, no qual o profissional é convocado a sustentar um pensamento próprio, sem recorrer a respostas prontas ou à aplicação de técnicas previamente estabelecidas. Nesse contexto, o vivido na clínica, muitas vezes opaco no decorrer da sessão, pode ganhar novos contornos ao ser retomado na linguagem, favorecendo o desvelamento do fenômeno no exercício do dizer e do escutar. Mais do que um dispositivo técnico, a supervisão constitui-se como um campo relacional sustentado por uma presença ética, capaz de acolher a angústia, a dúvida e a indeterminação inerentes ao encontro clínico. Trata-se de um espaço que não se orienta pelo “ter-de-ser”, mas pelo “deixar-aparecer”, possibilitando a emergência da singularidade do profissional em formação e o refinamento da escuta. Nesse movimento, a supervisão assume um caráter coletivo ao operar como exercício de desnaturalização do olhar. Ao compartilhar narrativas clínicas e interrogar modos de compreensão, os participantes são convocados a estranhar aquilo

que tende à automatização no cotidiano. Essa dinâmica se organiza a partir de uma ética do “pensar-juntos”, na qual o supervisor não ocupa o lugar de detentor do saber, mas sustenta um campo de interlocução. Sob essa perspectiva, a supervisão fenomenológico-existencial não prescreve gestos clínicos, tampouco se reduz à ausência de direção. Trata-se de sustentar a abertura diante da complexidade dos fenômenos, reconhecendo que as decisões emergem de um campo marcado por tensões, ambiguidades e múltiplas possibilidades de sentido. A transmissão do saber, nesse contexto, aproxima-se de um fazer artesanal, que exige tempo, escuta e disponibilidade para o inacabado. Assim, a supervisão se afirma como um espaço de co-construção, no qual o conhecimento é tecido na relação. Mais do que produzir respostas eficazes, esse processo sustenta uma clínica interrogativa e eticamente comprometida com a complexidade da existência humana.

Palavras-chave: supervisão clínica; fenomenologia-existencial; fazer clínico.